

Capítulo 08 - O sétimo selo e as quatro trombetas

Vamos ler com atenção o capítulo 8, porque é muito importante a compreensão desse capítulo, pois, vamos pegar as chaves bíblicas para a interpretação correta das palavras chaves que estão sendo citadas nesses versículos. Não vamos fazer uma interpretação particular, mesmo porque a bíblia não nos permite. As pessoas não podem interpretar da forma como elas acham, da forma como elas imaginam, temos que usar a própria “tradução” que a bíblia nos dá, cada significado de cada palavra com base em outras passagens, nos quais as palavras foram usadas da mesma forma. Exatamente essa a interpretação bíblica e histórica que faremos. Sabemos que estamos trazendo um entendimento que choca um pouco em relação ao entendimento do sistema religioso, mas, essa é uma interpretação puramente bíblica. Quem for sincero, quem for da verdade, vai perceber que estamos sendo totalmente fiéis às escrituras e totalmente fiéis aos fatos históricos. Inclusive vamos deixar as referências bíblicas que comprovam as chaves de interpretação daquele texto. Em cada estudo que fazemos, procuramos mostrar onde cada passagem prova a outra.

Apocalipse 8:1-13

Abertura do sétimo selo

¹ *E, havendo aberto o sétimo selo, fez-se silêncio no céu quase por meia hora.*

² *E vi os sete anjos, que estavam diante de Deus, e foram-lhes dadas sete trombetas.*

³ *E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono.*

⁴ *E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus.*

⁵ *E o anjo tomou o incensário, e o encheu do fogo do altar, e o lançou sobre a terra; e houve depois vozes, e trovões, e relâmpagos e terremotos.*

As quatro primeiras trombetas

⁶ *E os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las.*

⁷ *E o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada.*

⁸ E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.

⁹ E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das naus.

¹⁰ E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.

¹¹ E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.

¹² E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite.

¹³ E olhei, e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz: Ai! ai! ai! dos que habitam sobre a terra! por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar.

Introdução

O capítulo 8 fala da abertura do sétimo selo, de quatro trombetas e, no último versículo, fala que ainda serão tocadas outras três trombetas. Vamos, então, falar sobre o sétimo selo e as quatro trombetas pertinentes ao capítulo, fazendo a interpretação bíblica e histórica do que isso significa. Já vamos adiantar que todo o capítulo está em linguagem profética.

A abertura do sétimo selo é seguido pelo toque das sete trombetas e no final do capítulo os três “ais”, que são as três últimas trombetas. Isso será muito importante para os próximos estudos, para entendermos como a interpretação historicista se encaixa e faz todo sentido até mesmo dentro dos acontecimentos históricos, em relação a luta da igreja contra o Império Romano.

Deixando o quarto século, que foi dominado pela mente religiosa, chegamos ao quinto século, dominado pelas batalhas. Guerras, guerras e mais guerras marcam este momento da era cristã. A terça parte de tudo foi destruída, a terça parte das árvores, a terça parte da terra, a terça parte do mar, enfim, a terça parte da civilização. É a queda do Império Romano Ocidental. Trevas cobriram o mundo, o homem não caminhava na luz e o progresso deu lugar à decadência. Esta é a paisagem que encontramos, destruição e mais destruição.

Quando o Cordeiro abre o sétimo selo do Apocalipse, este selo compreende as sete trombetas. O sétimo selo revela eventos históricos que trouxeram a queda do Império Romano. Eventos que revolucionaram o mundo latino e foram representados pelas sete trombetas. Vamos ver que no Império Romano ocorreu grandes invasões causadas pelos bárbaros, entre esses temos: os Godos, Vândalos, Hunos e Hérulos; que são simbolizados pelas quatro primeiras trombetas. Na bíblia, trombeta possui um significado bem específico: guerra. Por isso que temos que usar as escrituras sagradas, sabendo que o antigo testamento tem grande importância. O sistema religioso nega e despreza o antigo testamento, por isso que não se entende muitas coisas do novo testamento e do livro de Apocalipse. Apenas dois exemplos bíblicos já servem para elucidar,

em Josué 6 e Joel 2. Vemos trombetas significando guerra, em Joel a trombeta também tem o sentido de destruição:

“Ora Jericó estava rigorosamente fechada por causa dos filhos de Israel; ninguém saía nem entrava.”

“Então disse o Senhor a Josué: Olha, tenho dado na tua mão a Jericó, ao seu rei e aos seus homens valorosos.”

“Vós, pois, todos os homens de guerra, rodeareis a cidade, cercando-a uma vez; assim fareis por seis dias.”

“E sete sacerdotes levarão sete buzinas de chifres de carneiros adiante da arca, e no sétimo dia rodeareis a cidade sete vezes, e os sacerdotes tocarão as buzinas.”

“E será que, tocando-se prolongadamente a buzina de carneiro, ouvindo vós o seu som, todo o povo gritará com grande brado; e o muro da cidade cairá abaixo, e o povo subirá por ele, cada um em frente.”

Josué 6:1-5

“Tocai a trombeta em Sião, e clamai em alta voz no meu santo monte;

tremam todos os moradores da terra, porque o dia do SENHOR vem, já está perto;”

“Dia de trevas e de escuridão; dia de nuvens e densas trevas, como a alva espalhada sobre os montes;

povo grande e poderoso, qual nunca houve desde o tempo antigo, nem depois dele haverá pelos anos adiante, de geração em geração.”

Joel 2:1,2



Buzinas de carneiro são trombetas ou no original shofar

O que vai acontecer com o Império Ocidental? Com medo das invasões dos bárbaros nas fronteiras do império, Teodósio criou o Império Romano do Oriente, em 395, com a capital na cidade de Constantinopla. Era a antiga cidade grega Bizâncio, razão pela qual o império do oriente ficou conhecido como Império Bizantino. Essa divisão deixaria de existir assim que não houvesse mais ameaça por parte dos bárbaros ao império ocidental. Não foi isso o que realmente aconteceu. A onda de invasões trouxe o fim do Império do Ocidente. Antes de continuar, é necessário entender um importante simbolismo: a trombeta.

Teodósio I, dito o Grande: nascido Flávio Teodósio, desde 19 de janeiro de 379, à sua morte em 17 de janeiro de 395. Promovido à dignidade imperial após o Desastre de Adrianópolis, primeiro compartilhou o poder com Graciano e Valentiniano II. Em 392, Teodósio reuniu as porções Oriental e Ocidental do império, sendo o último imperador a governar todo o mundo romano. Após a sua morte, as duas partes do Império Romano cindiram-se definitivamente no Império Romano do Oriente e Império Romano do Ocidente. No que diz respeito à política religiosa, tomou a transcendental decisão de fazer do cristianismo Niceno, ou catolicismo a religião oficial do Império mediante o Édito de Tessalônica de 380.



É relatado na história essas grandes batalhas e guerras que foram travadas entre os bárbaros e o Império Ocidental. Essa divisão veio a existir por causa do medo que eles tinham das invasões bárbaras. Por fim, essas invasões deram cabo ao Império Ocidental de Roma. Sabemos que o livro de Apocalipse é a luta entre a igreja e esse império, a besta, esse império que foi governado pelo próprio diabo. As quatro primeiras trombetas simbolizam as invasões dos *Godos*, *Vândalos*, *Hunos* e *Hérulos*. A quinta e a sexta representam as invasões *muçulmanas* e *otomanas*. A sétima trombeta é a última batalha do Cordeiro contra os reinos do mundo, que decreta o fim das últimas lembranças da Roma antiga e também o fim de todas as nações da terra que receberam a sua influência.

“Os Romanos desdenhosamente os chamavam de bárbaros, o que, para eles, significava incultos, grosseiros. Não tinham as maneiras que Roma considerava fidalgas. Não falavam grego nem latim. Não tinham

literatura nem sabiam esculpir. Não faziam teatro nem construíam palácios. Mas foram esses incultos e grosseiros povos bárbaros que acabaram por destruir o orgulhoso império, cujos alicerces haviam sido minados durante séculos. Com o golpe de misericórdia da espada germânica, estes alicerces ruíram de vez.”

Enc. Novo Conhecer – vol. V pg. 1153

Os Godos: quando os homens destruíram as florestas

“E o primeiro anjo tocou a sua trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada.”

Apocalipse 8:7

O Império Romano Ocidental foi invadido pelos bárbaros durante todo o século V até sua total destruição, ficando todo dividido e enfraquecido entrando em uma era de trevas, decadência, sobrando apenas o Império Romano Oriental. A narrativa profética coloca em cena a invasão da Itália pelos Godos (Visigodos), comandados por Alarico. Ele é o anjo — não significa que anjo é uma bênção, mas os anjos são utilizados muito na bíblia para juízos — da primeira trombeta que trouxe fogo à terra. Anjo representa um mensageiro ou uma pessoa que exerce influência espiritual ou liderança sobre outras. O toque da trombeta quer dizer que uma guerra está em andamento. Quanto à saraiva, não se pode entender que ela seja literal. Saraiva no sentido real é uma chuva de pedras de gelo que destroem árvores, vegetais, ervas, etc. O sangue provém das mortes pela espada em guerras. A terra se refere ao Império Romano, pois são contra as suas terras esses juízos divinos. Tudo isso tem simbologia bíblica.

➤ Saraiva e fogo:

“E a saraiva feriu, em toda a terra do Egito, tudo quanto havia no campo, desde os homens até aos animais; também a saraiva feriu toda a erva do campo, e quebrou todas as árvores do campo.”

Êxodo 9:25

“Porque pus o meu rosto contra esta cidade para mal, e não para bem, diz o SENHOR; na mão do rei de babilônia se entregará, e ele queimá-la-á a fogo.”

Jeremias 21:10

➤ Sangue:

“Quem é este, que vem de Edom, de Bozra, com vestes tintas; este que é glorioso em sua vestidura, que marcha com a sua grande força? Eu, que falo em justiça, poderoso para salvar.”

“Por que está vermelha a tua vestidura, e as tuas roupas como as daquele que pisa no lagar?”

“Eu sozinho pisei no lagar, e dos povos ninguém houve comigo; e os pisei na minha ira, e os esmaguei no meu furor; e o seu sangue salpicou as minhas vestes, e manchei toda a minha vestidura.”

“Porque o dia da vingança estava no meu coração; e o ano dos meus remidos é chegado.”

“E olhei, e não havia quem me ajudasse; e admirei-me de não haver quem me sustivesse, por isso o meu braço me trouxe a salvação, e o meu furor me susteve.”

“E atropelei os povos na minha ira, e os embriaguei no meu furor; e a sua força derrubei por terra.”

Isaías 63:1-6

➤ Mensageiro ou anjo representando pessoa ou líder/liderança:

“Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais; e o mensageiro da aliança, a quem vós desejais, eis que ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos.”

Malaquias 3:1

“Escreve ao anjo da igreja de Éfeso: Isto diz aquele que tem na sua destra as sete estrelas, que anda no meio dos sete castiçais de ouro:”

Apocalipse 2:1

“Como caíste desde o céu, ó Lúcifer, filho da alva! Como foste cortado por terra, tu que debilitavas as nações!”

“E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, aos lados do norte.”

“Subirei sobre as alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo.”

“E contudo levado serás ao inferno, ao mais profundo do abismo.”

“Os que te virem te contemplarão, considerar-te-ão, e dirão:

“É este o homem que fazia estremecer a terra e que fazia tremer os reinos?”

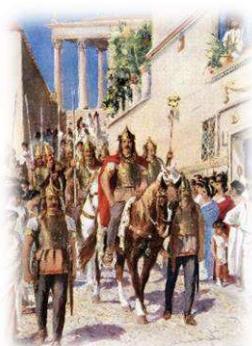
“Que punha o mundo como o deserto, e assolava as suas cidades? Que não abria a casa de seus cativos?”

Isaías 14:12-17

"E se engrandeceu até contra o exército do céu; e a alguns do exército, e das estrelas, lançou por terra, e os pisou."

Daniel 8:10

Encontramos na própria bíblia as chaves corretas de interpretação para cada uma dessas simbologias proféticas do livro de Apocalipse. O livro de Daniel, por exemplo, existe muitas profecias ali que trazem as chaves de interpretação para entendermos o livro de Apocalipse. Uma pessoa não consegue entender o livro de Apocalipse se não estudar e conhecer o livro de Daniel, principalmente os capítulos 2 e 7, que nos dão as chaves de interpretação sobre a besta que surge do mar e a besta que surge da terra de Apocalipse 13. Nós não fazemos igual ao sistema religioso, que cada seita, cada denominação traz uma interpretação diferente uma da outra. O toque de trombeta é sinal de alguma guerra em andamento. As sete trombetas do Apocalipse representam sete batalhas contra o Império Romano.



Alarico (rei visigótico da dinastia dos Baltos): Caiu sobre a Itália botando fogo e destruindo tudo por onde passava. Essa cena profética se encaixa com o acontecimento histórico, por isso é importante a gente ter em mente e compreender a questão histórica, pegando desde quando Alarico começou a fazer toda a destruição no Império Romano, por volta do ano 410, invadindo inclusive Roma. Por onde Alarico passava, botava fogo. Ele caiu sobre Roma como se fosse uma saraiva, como uma grande destruição, isso é o que vemos dentro da história.

- **O fogo:** era um elemento de destruição muito usado pelos exércitos no passado. Ao juntar todos esses elementos numa única definição, tem-se: um poderoso comandante que promoveu uma guerra contra o Império Romano, cujas as consequências se refletiram no meio ambiente e na população. Com essa definição em mente, é fácil compreender a profecia ao compará-la com a história.

“Os Godos caíram sobre a Itália com fúria e deixavam atrás de si cidades incendiadas, terras devastadas, ensanguentadas e desoladas. Os Visigodos atravessaram o Danúbio e os Balcãs. Mas após alguns anos, chefiados por Alarico, atacaram a Macedônia e a Grécia; mais tarde invadiram a Itália e saquearam Roma, que devastaram; pouparam somente a Basílica dos Apóstolos (410). Eles invadiram depois a Península Ibérica, onde formaram um grande reino; e na Itália, os Ostrogodos fizeram o mesmo. A grande invasão foi em 406: dezenas de milhares de germanos (Vândalos, Burgúndios, Suevos) precipitaram-se na Gália, saquearam e destruíram cidades, devastaram os campos e fizeram grande morticínio.” Harley, pag. 630.



Gália, Macedônia e Grécia

A Península Ibérica: está situada no sudoeste da Europa. É dividida na sua maior parte por Portugal e Espanha, mas também por Andorra, Gibraltar, e pequenas frações do território de soberania francesa nas vertentes ocidentais e norte dos Pirenéus, até ao local onde o istmo está situado.



Migrações bárbaras na Península Ibérica

“Quando os Godos, comandados por Alarico, sitiaram Roma, a deixaram sem alimentos, e, além da fome, alastrou-se uma epidemia de peste, resultado dos milhares cadáveres insepultos. Os romanos desesperados, sufocaram o seu orgulho e imploraram a Alarico que se retirasse. O chefe visigodo exige para isso todo o ouro e prata da cidade como resgate, além da libertação de cerca de 40 mil escravos bárbaros. Aos

decepcionados embaixadores romanos que lhe perguntavam “que nos deixas, pois?”, ele respondeu: “a vida”. Mas tarde, outra vez Alarico sitiou Roma, que caiu no dia 24 de agosto de 410. Seguiram-se três dias de saque e de sangrenta matança, da qual participaram os 40 mil escravos libertados do sítio anterior.”

J. Pena. Silva, pag. 149.

Alarico cai sobre a Itália botando fogo e destruindo tudo, essa cena profética se encaixa com os acontecimentos históricos. Por isso que é importante a gente ter em mente e compreender a questão histórica. É fato que Alarico destruía tudo por onde ele passava, botava fogo em tudo. Assim Alarico cai sobre Roma como saraiva de fogo e sangue.

Os Godos são descritos como se fossem uma grande saraiva em cima do Império Romano. Eles avançaram para o interior do Império Romano em busca de melhores terras e provisões. Aí está o sentido da profecia, pois, para se estabelecerem não perdoavam nada, destruíam tudo, incendiavam cidades, derramavam o sangue dos romanos em sangrentas batalhas e ateavam fogo nas florestas e nos campos. A invasão deles foi semelhante à “saraiva e fogo misturado com sangue”; eles destruíram “a terça parte da terra, a terça parte das árvores e toda a erva verde”. A terça parte o Império Romano começava a ruir por causa das invasões bárbaras, com Alarico sendo o anjo que tocou a primeira trombeta e Roma então recebia uma saraivada de destruição.



Alarico I: conhecido segundo a Gética do escritor bizantino Jordanes como Alarico, o Calvo. Foi um rei visigótico da dinastia dos Baltos. Foi o primeiro líder germânico a tomar a cidade de Roma, no famoso saque de Roma em 410. No século IV, era comum o Império Romano se utilizar de bárbaros como tropas auxiliares, oriundas de povos federados, em suas campanhas militares sob o comando dos generais romanos. Alarico foi líder de um grupo de soldados e serviu sob o Imperador Teodósio I até a morte deste em 395. O império divide-se de novo na sucessão entre irmãos: o Império Romano do Oriente com Arcádio, e o Império Romano do Ocidente com Honório. Depois disso, Alarico viu a possibilidade dos seus Godos criarem um reino para si. Assim, Alarico foi levantado sobre um escudo e proclamado rei da nação livre dos Godos. Essa consagração foi inovadora, porque antes os Godos eram governados por “juízes” para resolverem disputas entre si.

Os Vândalos: quando os homens morreram no mar

“E o segundo anjo tocou a trombeta; e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar.”

“E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das naus.”

Apocalipse 8:8,9

Uma vez compreendida a questão bíblica das imagens proféticas, das chaves proféticas, achamos então a correspondência histórica e vemos que tudo vai se encaixando, mostrando que o livro de Apocalipse foi escrito em cima de uma visão profética da história da igreja e do Império Romano. Essa grande batalha entre o bem e o mal é que está descrita em forma de linguagem profética no livro de Apocalipse. Vamos analisar uma nova imagem profética com um acontecimento histórico. Na sequência dos Godos, agora vem os Vândalos.

Fica bem claro na leitura dos versículos 8 e 9 que aconteceu uma batalha no mar, pois já sabemos que trombeta significa guerras. Essa profecia retrata a invasão dos Vândalos no Império Romano, comandados por Genserico. Nela, um “grande monte ardendo em fogo” é lançado ao mar, morrem as criaturas viventes e são destruídos seus navios. Praticamente não há simbolismo para se desvendar nesta profecia, uma vez que já se conhece os significados de anjo, de trombeta e o de monte, que, conforme já foi visto, significa reino.

*“E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes,
e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações.”*

Isaías 2:2

*“Então foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro,
os quais se fizeram como pragana das eiras do estio, e o vento os levou,
e não se achou lugar algum para eles; mas a pedra, que feriu a estátua,
se tornou grande monte, e encheu toda a terra.”*

Daniel 2:35

Já temos todas as chaves bíblicas dos versículos 8 e 9, mesmo assim, esses versículos são um pouco literais. Quando diz sobre a destruição dos navios, das naus, “navios” são navios mesmo, não tem uma simbologia. As demais descrições serão entendidas naturalmente pelo contexto histórico. Então, o toque da segunda trombeta é uma segunda guerra contra Roma, liderada por um grande chefe militar de um reino, que tem como palco o mar.

“De acordo com a História, sob o comando de Genserico, os Vândalos realizaram suas conquistas no mar. Numa noite, próximo a Cartago, eles conseguem destruir com espada e fogo boa parte da frota romana. Os Vândalos viviam principalmente da pirataria, atacam constantemente a Sicília e a Itália. Eram tão violentos durante as pilhagens, que a palavra vândalo permaneceu como sinônimo de destruidor.”

Enciclopédia Novo Conhecer, vol. 3, pag. 389.

“Em 422 A.D., investiram sobre Gália e a Espanha e foram até a África; construíram uma armada e durante 30 anos deram combate à marinha romana, que por 600 anos fora senhora do Mediterrâneo, e a expulsaram do mar.” Halley. Op. cit., pag. 630.

“A construção dessa poderosa frota permitiu Genserico, rei dos Vândalos, ocupar a Córsega, a Sardenha e parte da Sicília.” Arruda. Op. cit., pag. 319.

Os Vândalos já eram piratas e com isso tinham uma vantagem, apesar da frota naval romana ser considerada imbatível até então. A marinha romana era muito respeitada, dominou o Mediterrâneo e os mares por 600 anos. Por mais incrível que pareça, a marinha romana foi humilhada pelos Vândalos. Do juízo Divino não há escapatória.

Genserico estava levando material combustível para botar fogo nas frotas romanas; “foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar”.

“O historiador Edward GIBBON diz que a frota romana se dirigiu de Constantinopla a Cartago com 1.113 barcos, e o número de soldados e marinheiros excedia 100 mil homens. O vento tornou-se favorável aos desígnios de Genserico, que havia tripulado com os mais bravos Mouros e Vândalos os seus maiores navios de guerra, após os quais eram rebocados grandes barcos cheios de materiais combustíveis. Na obscuridade da noite, esses vasos destruidores foram impelidos contra a desprevenida e confiante frota dos romanos, despertados agora pela consciência dos seus instantes de perigo. A densa disposição dos navios, e a grande quantidade de gente a bordo contribuíram para o progresso do incêndio, que se transmitiu com rápida e irresistível violência; e o soprar do vento, o crepitante das chamas, os dissonantes gritos de soldados e marinheiros, que não podiam mandar nem obedecer, aumentavam o horror do tumulto noturno. Enquanto se esforçavam por escapar dos barcos em chamas e por salvar pelo menos uma parte da frota, as galés de Genserico assaltaram-nos com temperado e disciplinado valor; e muitos dos romanos que escaparam à fúria das chamas foram destruídos ou aprisionados pelos vitoriosos Vândalos. Após o desastre dessa grande expedição, Genserico tornou-se outra vez o tirano do mar.” GIBBON. Edward. V3 pag. 495-498. Citado por SANTOS Jessiel.

Sabemos que monte significa reino. Toda frota de Roma ardia em fogo. Na empolgante narrativa que acabamos de ler, percebe-se que a quantidade de pessoas, tripulantes dos navios, deixou a situação pior, porque foi muito maior o tumulto fazendo com que o fogo se espalhasse mais rápido. Tinha gente gritando por todo lado, pulando na água para se salvar, virou um verdadeiro inferno, 1.113 barcos, 100 mil homens. Lembrando que o vento ainda ajudou no ataque de Genserico. O vento soprava contra as frotas romanas, seus navios estavam muito próximos uns dos outros fazendo com que o fogo se alastrasse com rapidez. Essa foi a maior derrota do Império Romano no mar. Isso tudo maravilhosamente relatado na história.

O reino dos Vândalos batalhou no mar e destruiu a terça parte do poder de Roma. A investida de Genserico foi “como que um grande monte ardendo em fogo, que tornou em sangue a terça parte do mar”, da frota romana, do mar romano. Genserico matou a terça parte dos marinheiros e soldados que estavam no mar e destruiu a terça parte dos navios romanos. Humilhou a frota romana, que tinha sido a rainha dos mares por muitos séculos, seis séculos seguidos. Ele foi o anjo da segunda trombeta que lançou Roma no abismo.



Genserico ou Gizerico: rei dos Vândalos e Alanos entre 428 e 477. Foi peça chave nos conflitos travados no século V pelo Império Romano do Ocidente e durante os seus quase cinquenta anos de reinado elevou uma tribo germânica relativamente insignificante à categoria de potência mediterrânea. Filho ilegítimo do rei vândalo Godogisilo, supõe-se que nasceu nas imediações do lago Balaton (atual Hungria) por volta de 389. Os historiadores retrataram-no como alguém pavoroso, tanto por ser ariano como por se tornar dono de Roma e de Cartago, duas das mais célebres cidades do mundo desse tempo. Foi escolhido rei em 428, com a morte do seu meio irmão Gunderico. Brilhante e muito versado na arte militar, buscou o modo de aumentar o poder e a prosperidade do seu povo, que residia na época na Hispania Bética e, que havia sofrido os ataques dos Visigodos. Em 455, o imperador romano Valentiniano III foi assassinado, sucedendo-lhe Petrônio Máximo. Genserico, considerando rompido o tratado de paz firmado com Valentiniano, em 442, desembarcou na península Itálica e marchou sobre Roma, cuja população rebelou-se contra o novo imperador e o matou três dias antes — em 22 de abril de 455 — dos Vândalos tomarem sem resistência a cidade. O saque subsequente não produziu uma destruição notável, se bem que os Vândalos fizeram provisão de grande quantidade de ouro, prata e objetos de valor.

Os Hunos: quando os homens sofreram um grande flagelo

“E o terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas.”

“E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas.”

Apocalipse 8:10,11

Esses versículos não são tão fáceis de entender como foram os versículos 8 e 9. O importante é que quando se pega o fio da meada, a sequência dos acontecimentos, as coisas começam a encaixar. Como já conseguimos identificar os acontecimentos históricos versus as imagens proféticas da primeira e segunda trombetas, é de se deduzir que a terceira trombeta é algum acontecimento histórico subsequente ao que aconteceu. Isso começa a se encaixar e então encontramos a imagem junto com a história.

Lembrando que estrela é símbolo de mensageiro, anjo, citando novamente Apocalipse 1:

*“O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro.
As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas.”*

Apocalipse 1:20

Estrela tem a simbologia de anjo/mensageiro, pode ser bom ou pode ser ruim, uma bênção ou um juízo. No caso aqui é um juízo contra o Império Romano. Essa estrela que cai como um fogo ardente tornado a terça parte das águas amargas, é alguém que vai tornar o governo e toda a estrutura do Império Romano em águas amargas, em coisas amargas para todos eles, também mostrando onde se deram as batalhas.

Novos símbolos

Na sequência das invasões dos Vândalos, o evento que marcou a história romana foi a investida dos Hunos em 440, comandados por Átila. Nessa profecia, o anjo tocou a trombeta e uma grande estrela caiu sobre a terça parte dos rios e nas fontes das águas. Novos símbolos aparecem aqui, além do anjo, da estrela e da trombeta, agora temos os rios e as fontes das águas.

- Fontes das águas: significam um aglomerado de reinos, povos e multidões, nações e línguas.
- Rios: representam nações.

“E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas.”

Apocalipse 17:15

Essa é a interpretação bíblica correta e não pode ter outra; nós apenas estamos fazendo uma interpretação na própria Bíblia, sem “achismos” e sem interpretações particulares. A bíblia explicando a própria bíblia. A palavra de Deus é a verdade e, se a palavra é nossa verdade, tudo que está contra a palavra de Deus é mentira: sempre seja Deus verdadeiro e todo o homem mentiroso, como está escrito:

*“De maneira nenhuma; sempre seja Deus verdadeiro, e todo o homem mentiroso; como está escrito:
Para que sejas justificado em tuas palavras, E venças quando fores julgado.”*

Romanos 3:4

As fontes das águas representam os itens que compõem as nações, como seus territórios, suas capitais, seus reis, seus exércitos, impostos, etc. A “grande estrela” caiu “sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das

água”, isto é, na terça parte das nações sob o jugo de Roma. Ao tomar mentalmente todas essas definições, é possível entender que a terceira guerra comandada por um poderoso guerreiro estava em marcha contra Roma e afetaria diretamente a política e a economia de um terço do território do Império Romano, visto que Roma já estava enfraquecida com os ataques bárbaros anteriores e também estava bem complicada sua economia. Mas, esse enfraquecimento romano não é só no âmbito militar e político, também atinge toda a estrutura cultural que por sua vez vai fazer um link direto para a quarta trombeta. Tudo vai se encaixando perfeitamente na visão historicista.

O flagelo de Deus

As guerras provocadas por Átila ensanguentaram os rios da Europa. Ele invadiu a parte Ocidental do Império Romano e, com seus formidáveis guerreiros, pilhou as cidades, derramou o sangue dos exércitos e exigiu pesados tributos em troca de paz. Essa invasão dos Hunos é considerada a mais terrível das invasões. A partir da Ásia, atravessaram a Europa Central e a encheram de terror. Átila era, como diz o Apocalipse, uma “estrela ardendo como uma tocha”, a história o considera o “flagelo de Deus”. Dizia-se descendente de Ninrode e afirmava que onde seu cavalo pisasse a planta de seu pé, a erva jamais cresceria. Ninrode foi o grande caçador que fundou várias cidades.

Ninrode ou Nemrod: é um personagem bíblico descrito como o primeiro poderoso na terra. Filho de Cuxe, que era filho de Cam, que era filho de Noé.

“E Cuxe gerou a Ninrode; este começou a ser poderoso na terra.”

“E este foi poderoso caçador diante da face do Senhor; por isso se diz: Como Ninrode,
poderoso caçador diante do Senhor.”

“E o princípio do seu reino foi Babel, Ereque, Acade e Calné, na terra de Sinar.”

“Desta mesma terra saiu à Assíria e edificou a Nínive, Reobote-Ir, Calá,”

“E Resen, entre Nínive e Calá (esta é a grande cidade).”

Gênesis 10:8-12

Átila apareceu às margens do Danúbio e investiu para o oeste, defrontou-se com os exércitos romanos, derrotou-os em horrível chacina, sucessivamente no rio Maine, no Ródano e no Pô, de modo que as águas desses rios se tingiram de sangue. Isso aconteceu literalmente, por isso caiu uma estrela e as águas tornaram-se amargas. Essas batalhas realizadas às margens dos rios deixaram as águas amargas, devido aos corpos que apodreciam em razão da guerra. Carregado de despojos, voltou ao Danúbio. Quando Átila morreu, o rio foi desviado do seu leito e, neste, sepultaram-no. Tornaram as águas, elas ainda hoje deslizam sobre seu corpo, foi de fato o “flagelo de Deus”.



Rio Danúbio

Morreram das águas que se tornaram amargas: Qual o significado?

Não é possível entender que as pessoas tenham morrido por ingerirem água com sabor de absinto (amargo), literalmente isso não aconteceu. Mas é possível entender a triste situação que estas cidades localizadas às margens desses rios enfrentaram quando Átila, irritado com os romanos as destruiu, as derrotou com terríveis massacres e exigiu dos romanos a duplicação dos tributos. As águas ficaram amargas nos dois sentidos, porque elas foram tingidas de sangue e porque as cidades nas margens dessas águas foram parcialmente destruídas, do que sobrou, Átila exigiu pesados impostos.

“Em 441 quando foram refutadas suas exigências, Átila lançou-se a ofensiva. Destruiu e derrotou poderosas cidades romanas localizadas na região próxima ao Rio Danúbio. Avançou para o interior do Império do Oriente e chegou até a capital, Constantinopla, após sucessivas vitórias. Aí, as altas muralhas barraram o acesso dos seus arqueiros montados. Mas não desanimou: voltou-se contra as tropas romanas que haviam sido rechaçadas para o norte do Mar Negro. O terror da cavalaria comandada pelo primeiro “rei dos Hunos” conhecido no ocidente obrigou os romanos a aceitarem os elevados tributos em ouro estipulados por Átila em troca da paz.” Enciclopédia Novo Conhecer, vol. 3, pag. 2012 e 2013.

Quando você faz o estudo em sequência do livro de Apocalipse, você nota que é um conhecimento progressivo, é um conhecimento que tem enraizamento e embasamento bíblico, é um estudo progressivo que traz uma segurança de entendimento e de certeza que aquilo irá acontecer nas profecias vindouras de Apocalipse. Isso porque você vem esquadinhando desde o começo as bases bíblicas, o bê-á-bá das profecias bíblicas

e a estruturação da linguagem bíblica, e que Deus deu essas chaves de interpretação para a igreja do deserto, igreja essa que ficou 1.260 dias sendo sustentada no deserto longe da vista da serpente.

O anjo da terceira trombeta foi Átila “a estrela que caiu como absinto”, o grande líder dos Hunos. Ele invadiu o Império Romano e trouxe sofrimento, amargura e morte à população que vivia próxima aos rios Danúbio, Ródano, Maine e Pó. Ele veio qual uma “grande estrela, ardendo como uma tocha”, e trouxe a espada e o sangue, além de exigir elevados tributos em troca de paz. O Império Romano sucumbia ante o “flagelo de Deus”.



Átila: frequentemente referido como Átila, o Huno, foi rei dos Hunos e chefe de uma confederação tribal de Hunos e povos germânicos e iranianos, que governou o maior império europeu de seu tempo, cujo território se estendia do sul da atual Alemanha, no oeste, até o rio Ural, no leste; e do mar Báltico, no norte, até o mar Negro, no sul. Durante seu reinado, levou a cabo uma política agressiva de cobrança de tributos e eventualmente de intervenção militar em reinos vizinhos, que viria a torná-lo um dos inimigos mais temidos dos impérios romanos Ocidental e Bizantino. A cultura dos Hunos e a personalidade de Átila fascinaram seus contemporâneos e mitos divergentes a seu respeito são encontrados em numerosas culturas e representações artísticas, desde a antiguidade até a atualidade. Suas campanhas ajudaram a enfraquecer o já combalido Império Romano do Ocidente e podem ter estimulado as invasões bárbaras, um fator que decididamente contribui para o seu colapso. Por esse motivo e por conta de sua origem étnica e religião, a historiografia cristã construiu uma imagem negativa sua, associando-o à crueldade e à rapina e atribuindo-lhe o epíteto: Praga de Deus e Flagelo de Deus. Contudo, outras tradições, principalmente escandinavas e germânicas, retrataram-no como uma figura positiva. Três sagas o incluem dentre seus personagens principais, e os húngaros celebram-no como um herói fundador; “Onde eu passar, a grama não crescerá novamente” — Átila. Medalha do século XV, que traz o perfil do rosto de Átila, seu nome e sua alcunha gravados: “Átila, o Flagelo de Deus”.

Os Hérulos: quando os homens se tornaram bárbaros

“E o quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas; para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite.”

Apocalipse 8:12

Por conta dessas invasões bárbaras, Roma estava sendo afetada diretamente na sua política e economia, vamos começar a entender o que seria a “... para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não

brilhasse, e semelhantemente a noite". O que vem a ser este “escurecimento”? Vamos tentar entender. O próximo grande acontecimento que mereceu lugar nas páginas da história foi a invasão de Roma pelos Hérulos, chefiados por Odoacro. Essa profecia retrata este episódio, a terça parte do sol, da lua, e das estrelas foi ferida para não brilhar.

- A **luz**: em linguagem profética, tem sentido de sabedoria, conhecimento, cultura, justiça, santidade, moralidade, etc. Quando o sol, a lua, e as estrelas perdem o brilho é porque houve uma regressão cultural, moral e espiritual do homem e quando ganham brilho mais intenso é porque a humanidade aumentou seu conhecimento, sua cultura e sua sabedoria. Foi o que aconteceu com Roma do século V, a luz da sua cultura foi apagada e se iniciou uma era escura da história. No entanto, somente a terça parte do sol, da lua e das estrelas foi ferida para não brilhar. Por que isso? Porque o Império do Oriente, com capital em Constantinopla continuou existindo e por séculos preservou os costumes e cultura da antiga Roma, enquanto o Império do Ocidente foi destruído pelos bárbaros apagando seu brilho.

Odoacro

Em 476, Odoacro, à frente de outra horda de bárbaros, sitiou e capturou Roma. O poderoso Império Romano, que por uns seis a oito séculos dominara o mundo, entrou em decadência. A luz da civilização romana apagou-se, começava as eras trevosas do mundo. No mesmo ano, Odoacro, rei dos Hérulos, derrubou Flávio Rómulo Augusto, conhecido na história como Rómulo Augusto, e mandou as insígnias imperiais para Zenão, imperador em Constantinopla. O Império parecia reunificado, mas na realidade, o imperador mandava somente no Oriente, pois no Ocidente dominavam os bárbaros.

A. Souto MAIOR diz que “a glória da cidade Eterna se sucumbiu ante as profundas modificações provocadas pelas invasões bárbaras em consequência de dois séculos de lutas e de devastações que transformaram forçosamente a antiga civilização greco-latina. Politicamente, essas invasões provocaram a destruição do Império Romano do Ocidente, que foi substituído pela diversidade de reinos bárbaros, nos quais não existia, a princípio noção de administração. Economicamente, as consequências foram tremendas. A paralisação do comércio e da indústria asfixiou as cidades. A moeda desapareceu completamente, e as atividades humanas simplificaram-se no cultivo da terra. A economia greco-latina, que havia sido sobretudo urbana, foi substituída por uma economia agrícola. Foram aceleradas bruscamente as transformações naturais que operavam em Roma no IV século, e as consequências desse processo foram as mais desastrosas possíveis. Culturalmente, sem dúvida, houve uma regressão.”.

- **Baixa Idade Média:** no século X, inicia-se na história o período conhecido como baixa idade média. Nesse período, a sociedade feudal começa a fortalecer suas cidades e comércios. Até o

final do período no século XV, o mundo vive uma crise do feudalismo, cruzadas e a expansão das sociedades cristãs. A Europa urbana volta a surgir com renascimento comercial europeu. Também nesse período surge a formação das monarquias nacionais e a cultura medieval. No século XIV, a idade média vive a expansão dos turcos-otomanos tomando os Balcãs e a Ásia Menor. Neste período, em 1453 o Império Bizantino destrói a cidade de Constantinopla, marcando o fim da idade média na Europa.

Odoacro: Primeiro rei bárbaro da Itália (476 - 493). Guerreiro germânico do exército romano que liderou uma revolta contra o usurpador Orestes (475). Suas tropas o proclamaram rei em 476, uma data que tradicionalmente marca o fim do Império Romano Ocidental. Ele homenageou o imperador oriental, Zenão, mas afirmou seu direito de governar a península Itálica. Ele conquistou a Dalmácia (482), derrotou os Rujos (487 - 488) e reconquistou a Sicília, que estava nas mãos dos Vândalos. Seu ataque ao Império Oriental o distanciou de Zenão, que incitou o rei ostrogodo Teodorico a invadir a Itália (489). Teodorico conquistou toda a península e matou Odoacro depois de convidá-lo para um banquete.” Encyclopédia Britannica, pag. 1935.

“Nesse dia do ano 476, Rômulo Augusto, imperador do Império Romano Ocidental, foi destituído de sua condição por Odoacro, rei dos Hérulos. Após décadas de grande instabilidade, o Império Ocidental sucumbiu a convulsões políticas, econômicas e sociais. Após a deposição do imperador, Odoacro enviou ao imperador do Império Romano Oriental, Zenão, a insígnia imperial como um símbolo da reunificação formal do Império. No entanto, o estado romano nada mais era do que uma memória no Ocidente, onde diferentes povos germânicos construíram reinos que não reconheciam a soberania dos imperadores de Constantinopla. O Império Romano do Oriente sobreviveria como Império Bizantino até 1453.”

Fonte: Loyola University Chicago–Online Encyclopedia of Roman Emperors.

A luz da civilização romana se apagou, iniciou-se a idade das trevas. Roma era conhecida como a “Cidade Eterna”, o Império Romano era considerado indestrutível, chegando a governar 6 milhões de pessoas. Sob o domínio do Império Romano estavam 6 milhões de habitantes. Roma, nessa fase, foi habitada por 1 milhão de habitantes. Entre os pontos fundamentais para o sucesso do império estava o exército, que era profissional e atuava como uma legião. Sob o comando de astutos generais, Roma expandiu o poder ao Mediterrâneo.

O sol se escurece, a lua perde sua luz

Convém dizer que essa simbologia profética sobre o sol se escurecer significa que a justiça, a estrutura, a cultura, ou seja, a luz daquela civilização se apaga ou diminui. Temos aqui uma sequência de vários versículos da bíblia que provam essa afirmação. São todas passagens bíblicas que respaldam esse entendimento sobre

diminuir a luz do sol, diminuir a luz da lua, apagar as estrelas, isso relacionado à queda ou ao enfraquecimento de uma nação:

“Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça, como as estrelas sempre e eternamente.”

Daniel 12:3

“Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai.

Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.”

Mateus 13:43

“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;”

Mateus 5:14

“Porque o Senhor assim me-lo mandou: eu te pus para luz dos gentios, a fim de que sejas para salvação até os confins da terra.”

Atos 13:47

“Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo.”

João 1:9

“Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo.”

2 Coríntios 4:6

“E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo.”

Mateus 3:11

“Vim lançar fogo na terra; e que mais quero, se já está aceso?”

Lucas 12:49

“Com o silêncio fiquei mudo; calava-me mesmo acerca do bem, e a minha dor se agravou.”

*“Esquentou-se-me o coração dentro de mim; enquanto eu meditava se acendeu um fogo;
então falei com a minha língua:”*

Salmos 39:2,3

O Salmo 39:2-3 exemplifica o entendimento, “se acendeu um fogo;”, aumentou o brilho, do contrário é apagar, enquanto tem justiça, tem verdade, brilha, e quando apaga, apaga também a justiça, a verdade. O apagar das estrelas no sentido simbólico profético significa apagar a justiça, a luz daquela civilização, entrar em trevas.

Nesse tempo, “foi ferida a terça parte do sol, a terça parte da lua e a terça parte das estrelas”. O anjo da quarta trombeta do Apocalipse foi Odoacro, representou um dos mais solenes eventos da história do Império Romano do Ocidente. A luz de Roma apagou.



Flávio Odoacro: foi um soldado que em 476 tornou-se o primeiro rei da Itália (476 – 493). Seu reinado é comumente visto como o marco do fim do Império Romano do Ocidente. Embora o poder efetivo da Itália estivesse em suas mãos, figurou como cliente de Júlio Nepos até a morte deste em 480 e então do imperador em Constantinopla. Odoacro geralmente utilizou o título honorífico romano de patrício, conferido por Zenão I, mas é referido como rei (em latim: rex) em muitos documentos e ele próprio utilizou-o ao menos uma vez e em outra ocasião foi utilizado pelo cônsul Basílio. Odoacro introduziu algumas mudanças importantes no sistema administrativo da Itália. Ele teve apoio do senado romano e foi capaz de distribuir terras a seus seguidores sem muita oposição. O descontentamento entre seus soldados levou à violência em 477 e 478, mas nenhum distúrbio desta natureza ocorreu durante o período final de seu reinado. Embora Odoacro fosse um cristão ariano, raramente interveio nos assuntos da igreja estatal do Império Romano, que era ortodoxa e trinitária. Provavelmente de ascendência escíra (Esciros), Odoacro foi um líder militar na Itália e liderou a revolta de soldados Hérulos, Rúgios e Esciros que depôs Rômulo Augusto em 4 de setembro de 476. Augusto havia sido declarado imperador Ocidental menos de um ano antes por seu pai, o general rebelde italiano Flávio Orestes, mas foi incapaz de ganhar obediência ou reconhecimento além da Itália central. Com o apoio do senado romano, Odoacro governou a Itália autonomamente, prestando atenção à autoridade de Júlio Nepos, o último imperador Ocidental, e Zenão, o imperador Oriental. Após o assassinato de Nepos, em 480, Odoacro invadiu a Dalmácia para punir os assassinos. Ele assim o fez, executando os conspiradores e dentro de dois anos também conquistou a região e incorporou-a a seu domínio.

Breve parêntese

Infelizmente a influência das redes sociais — o sensacionalismo, o alarmismo sem bases bíblicas — estão fazendo que pessoas se destruam e destruam suas famílias, que pessoas caiam da fé acreditando em homens. Esse alarmismo com base em “achismos”, sem base bíblica e sem um estudo profundo da Bíblia e da história, está colocando muitas pessoas em pânico. A bíblia deixa muito claro que não adianta você fugir para floresta, fugir para as montanhas, para cavernas, bunkers... a bíblia é muito clara conforme Salmos 91:

“Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas não chegará a ti.”

Salmos 91:7

Essas onze mil pessoas vão estar no mesmo lugar, então, como vão cair mil de um lado e dez mil de outro e você não será atingido? O livramento vai ser sobrenatural, se somos crentes verdadeiros e cremos em Cristo como nosso salvador, que crê em Deus como único e verdadeiro Deus, que guarda as leis de Deus, sendo nós crentes fiéis, teremos a proteção dos anjos.

*“Louvai ao SENHOR. Bem-aventurado o homem que teme ao SENHOR,
que em seus mandamentos tem grande prazer.”*

“A sua semente será poderosa na terra; a geração dos retos será abençoada.”

“Prosperidade e riquezas haverá na sua casa, e a sua justiça permanece para sempre.”

“Aos justos nasce luz nas trevas; ele é piedoso, misericordioso e justo.”

“O homem bom se compadece, e empresta; disporá as suas coisas com juízo;”

“Porque nunca será abalado; o justo estará em memória eterna.”

“Não temerá maus rumores; o seu coração está firme, confiando no Senhor.”

“O seu coração está bem confirmado, ele não temerá, até que veja o seu desejo sobre os seus inimigos.”

Salmos 112:1-8

Não temerá maus rumores: estamos firmes e cremos neste Deus que tem poder para nos proteger e para nos livrar de tudo. Não adianta agora querer se apavorar e fugir para as montanhas, se como isso fosse livrar alguém das coisas que irão acontecer. Essa pregação sensacionalista é totalmente antibíblica.

“Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro;”

“Estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra.”

Mateus 24:40,41

Os que serão destruídos no Dia do Senhor e os que serão salvos estarão exatamente no mesmo lugar, isso está na bíblia; “será levado um”, levado como no dilúvio, destruído. Um levado e outro deixado. Como assim? As pessoas estão no mesmo lugar, mas um é levado e a outra não sofre juízo? Não faz nenhum sentido esse negócio de fugir para cavernas ou bunkers. O sincero será esclarecido. O mais importante agora é estamos agradando a Deus, em obediência a Deus, para que essa confiança e obediência nos dê a proteção. Porque nosso escudo e nossa proteção é o Eterno, não vai ser um bunker, não vai ser fugir para as montanhas. Se você tem que desempenhar a função de pregar o evangelho, você vai ser livrado onde você estiver. Se você é servo de Deus, você terá livramento.

*“E olhei, e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz:
Ai! ai! ai! dos que habitam sobre a terra!
por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos que hão de ainda tocar.”*

Apocalipse 8:13

Ai! ai! ai!

Agora virão os três “Ais”, que são as três outras trombetas que irão cair em outra fase do Império Romano, o Sacro Império Romano. A quinta e a sexta trombetas tratarão da queda de todo o Império num sentido mais amplo; os reinos do mundo. As quatro primeiras trombetas do Apocalipse representaram as guerras dos povos bárbaros contra o Império Romano. A terça parte da sua terra, a terça parte das suas árvores, a terça parte de seus soldados, a terça parte dos seus navios foram destruídos, a terça parte do reino de Roma estava em trevas. Essas trombetas tocam num curto espaço de tempo, separadas uma das outras por poucos anos. O próprio contexto nos passa esta ideia, então se estabelece uma pausa. Em resumo, as quatro primeiras trombetas obedecem a seguinte ordem no “Anno Domini” (A.D):

- **Primeira Trombeta:** os Godos de Alarico, 406 a 410.
- **Segunda Trombeta:** os Vândalos de Genserico, ano 422.
- **Terceira Trombeta:** os Hunos de Átila, ano 440.
- **Quarta Trombeta:** os Hérulos de Odoacro, ano 476.

Conclusão

Outra página da história foi virada; nesse século, o comportamento dos homens consistia em se defenderem dos ataques militares, as invasões bárbaras ocorridas no século V derrubaram o Império Romano do Ocidente. Os latinos não mais celebravam a cidade “que havia reunido nas urbs o que antes era o mundo”, politicamente. Roma não mais possuía influências sobre as nações, era uma cidade esquecida e também não ostentava o título que há tanto tempo a consagrou como “rainha do mundo”, a Cidade Eterna. Sua cultura, sua ciência, e seu modo de vida foram substituídos por um novo estilo, o bárbaro. Somente a parte Oriental tendo como capital a cidade de Constantinopla sustentou por mais alguns séculos o que de Belgrado os romanos haviam dado ao mundo.

Então, nosso destino é a cidade das poderosas muralhas; vamos contemplar essa fortaleza. Quem sabe conseguimos transpor seus muros. Vamos ver o que aconteceu com a capital do Oriente, Constantinopla. Quais serão as surpresas de nosso itinerário histórico profético e o que nos reserva o toque da quinta e sexta trombetas.

É bom compreender a questão da queda de Roma para dar bastante entendimento sobre Apocalipse 13, que fala que uma das cabeças do império da besta foi ferida com ferida mortal e depois foi curada e todos se maravilharam. O que seria essa cabeça que foi ferida com uma ferida mortal? Cabeça em bestas significam divisões políticas ou parte de um império, aquela parte que governa o império. Roma é uma cabeça importantíssima do Império Romano e foi ferida de chaga mortal. Roma caiu e foi levada a essa destruição para nunca mais se erguer, mas de forma miraculosa, espantosa, essa ferida mortal é curada. Vamos para Constantinopla?